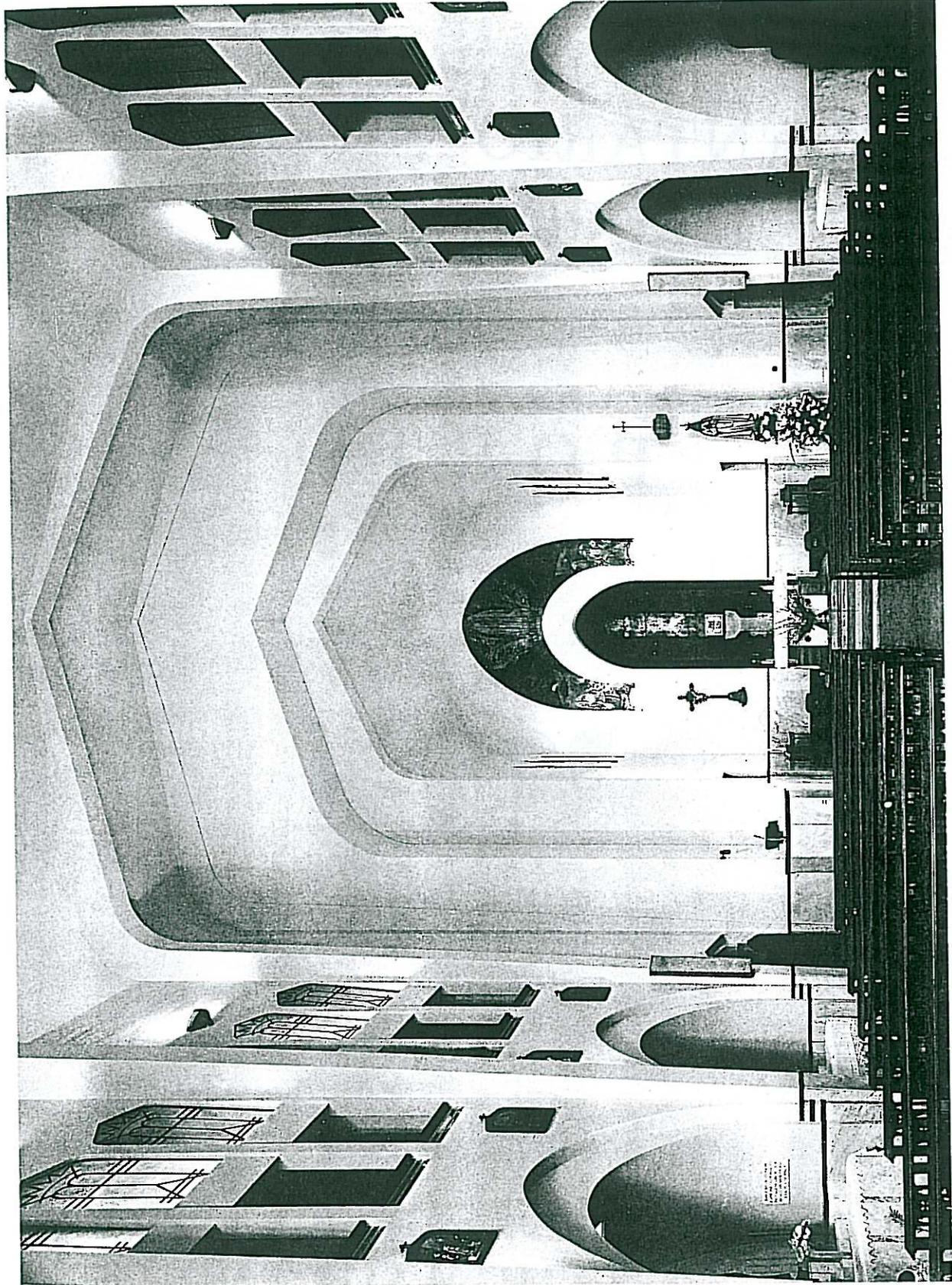


275. P
Igreja de N^{ra} S^{ra} de Fátima
Dioc. PORTO

FREG
CEDOFEITA

EST. XXVII



Igreja de Nossa Senhora de Fátima. Interior.

tem igualmente três altares, sendo o primeiro dedicado à Rainha Santa Isabel, o segundo a Nossa Senhora de Lourdes e o terceiro a Nossa Senhora dos Anjos.

Ladeando os altares, em mísulas, imagens de santos da devoção dos frades da Ordem de S. Francisco.

Tem três grandes janelões nas paredes laterais e, por cima destes, um varandim em ferro forjado.

Na capela-mor, o altar, de gosto neo-clássico, tem um painel cujo tema da pintura é cópia, feita em fins do século passado, do quadro de Murillo sobre a Graça, Indulgência ou Perdão da Porciúncula. Representa a aparição de Jesus, acompanhado de Nossa Senhora e dos Anjos, a S. Francisco, que está de joelhos. À esquerda está, segundo a tradição da Ordem, a imagem de S. Domingos e, à direita, a de S. Francisco.

Nas paredes laterais tem dois grandes janelões de cada lado e, a meia altura, também de cada lado, um varandim em madeira.

O vestíbulo de entrada é formado por arcos góticos que pousam em capitéis coríntios, sobre colunas, e servem por sua vez de suporte ao coro.

CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS DORES E SENHOR DO CALVÁRIO

Está situada no Largo da Ramada Alta, entre as Ruas Barão do Forrester, Paula Vicente, Nossa Senhora de Fátima, Nove de Julho e Serpa Pinto.

A sua construção iniciou-se em 28 de Julho de 1737, desconhecendo-se a data da sua conclusão. Sabe-se, no entanto, que sofreu obras em 1883 e que a torre sineira foi mandada construir, em 1884, por António Miguel Garcia.

A fachada principal é rebocada e caiada de branco. Tem uma porta ao meio, com moldura simples e um óculo de cada lado; por cima outro óculo maior. De forma estilizada e a

rematar, um frontão triangular encimado por uma cruz. Do lado direito, uma torre sineira com cúpula de pedra rematada por uma bola, encimada por uma cruz e, nos cantos, pináculos também de pedra.

Na parte inferior, correspondente ao corpo da igreja, a torre tem uma inscrição lavrada na pedra onde se lê:

MANDOV CONSTRUIR ESTA TORRE
NO ANNO DE 1884 O EX.^{MO} SENHOR
ANTÓNIO MIGUEL GARCIA, DESVE-
LADO PROTECTOR DESTA CAPELLA A
QUAL FOI RESTAVRADA A SVA CVSTA
NO ANNO DE 1883.

De uma só nave, tem lambrim de azulejo. O retábulo do altar-mor, bem como os dois laterais, são neo-clássicos.

O painel, da autoria de Maria Margarida Costa (1881-1937), representa o S.S. no ostensório, adorado por anjos.

Na sala das sessões, uma pintura a óleo representando Nossa Senhora da Conceição, da autoria de Henrique José da Silva, de 1809.

CAPELA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Situada na Rua de Nossa Senhora de Fátima a capela, da mesma invocação, foi construída, em 1936, pelo arquitecto Moraes Soares.

De traça simples e moderna, foi a primeira, no género, construída no Porto.

A frontaria principal é dividida em três partes. Na central, tem uma porta ao centro, formando ogiva, e, por cima desta, um janelão terminado também por uma ogiva.

O janelão tem um vitral cujo tema são dois anjos, voltados um para o outro, a orar.

Sete elementos rectilíneos, decorativos, continuam o encaixe da porta, sendo o do meio superiormente rematado por uma cruz.

Nas partes laterais, duas grandes frestas terminando igualmente em ogiva.

Interiormente é dividida em três partes, correspondendo a cada uma delas uma capela lateral. No seguimento da parede e, por cima das capelas, corre, de um lado e outro, um varandim com três tribunas. Superiormente e a rematar, um janelão no enfiamento de cada tribuna. Assim, à esquerda de quem entra, a primeira capela é dedicada a S. José, a segunda a S. João de Brito, da autoria do escultor Mestre Barata Feyo, e a terceira ao Sagrado Coração de Jesus.

À direita, a primeira é dedicada a Santo Inácio de Loyola, a segunda é preenchida por um confessionário e a terceira dedicada a S. Luís Gonzaga.

A capela-mor sofreu uma remodelação em 1966, um ano depois da reforma conciliar, tendo sido as obras orientadas pelo arquitecto autor do projecto.

À entrada da capela-mor, à direita, numa base, está colocada a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Na capela-mor há um fresco, e, nas paredes laterais, três janelões de cada lado.

As paredes são caiadas de branco e o rodapé é de mármore branco com o remate a preto.

Esta capela pertence à Residência de Nossa Senhora de Fátima — Companhia de Jesus — Porto.

QUARTEL GENERAL DA PRIMEIRA REGIÃO MILITAR

Dada a grandeza de espaço do campo de St.º Ovídio, que permitia a realização de exercícios militares, e porque já lá existiam umas casas que serviam de aquartelamento, foi este escolhido para a construção do quartel, destinado a receber o 2.º Regimento de Infantaria do Porto. Uma ordem régia, de 19 de Novembro de 1786, manda aumentar os *quartéis de St.º Ovídio*.

Começaram as obras em 1793, sob o risco de Reinaldo Oudinot, mas a sua execução foi entregue ao arquitecto, Teodoro de Sousa Mal-

donado. No entanto, mesmo antes da data do seu falecimento, ocorrida em 1799, surge José Francisco de Paiva que, por ordem de Francisco de Almada e Mendonça, assume, como arquitecto, sucessor do primeiro, a administração plena de todos os trabalhos. Em 1800 o seu nome aparece ainda ligado às obras do quartel.

Conservam-se hoje, no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, alguns desenhos, entre eles os da «*Simalha Arquitravada para coroar o quartel de St.º Ovídio no segundo andar*», da autoria de Francisco de Paiva.

A falta de verbas tornou demorada a conclusão do edificio, pelo que foi necessário lançar impostos e pedidos de ajuda ao Cabido, pelos dinheiros da Mitra, dos eclesiásticos e das comunidades religiosas.

De planta rectangular, ressalta a face nobre que tem dois andares, com um corpo central avançado, de três andares, e onde se encontra a entrada principal.

Ladeando a entrada, dois grandes janelões de cada lado; no primeiro andar cinco grandes janelas de guilhotina, tal como no andar superior. Nos corpos mais recuados, quer no primeiro, quer no segundo, rasgam-se onze janelas igualmente grandes.

Aos lados, no andar superior, outras nove janelas iguais e, ao nível do primeiro andar, pequenas aberturas gradeadas que correm ao longo de todo o muro.

Várias construções que se abrem para a parada, destinam-se a serviços diversos e alojamento dos soldados.

Do lado norte, e no mesmo eixo da porta da entrada principal, existe uma grande porta de acesso à parada do quartel.

Em 1833 serviu de Palácio Real, depois de preparada uma sala com trono e docel, para S.M.I. D. Pedro dar *beija-mão* e ser cumprimentado pela outorga da Carta Constitucional.

Mais tarde, o velho campo foi ajardinado, por iniciativa da última vereação eleita no